

david sylvian

the world is everything | tour 2007

21 Outubro | 21h | Domingo
Grande Auditório
Centro Cultural de Belém

DAVID SYLVIAN - "The World Is Everything" - Tour 2007

Pela primeira vez em quatro anos, David Sylvian apresenta-se em digressão pela Europa nos meses de Setembro e Outubro de 2007. Sobre os motivos que o levaram a realizar esta digressão, Sylvian escreve:

"Esta digressão é, de certo modo, uma forma de deixar para trás certos acontecimentos da minha carreira. Assumir o trabalho que foi feito e, com o sentido de responsabilidade, cortar as amarras que me ligam a ele como a um corpo, a uma entidade.

No futuro, se eu voltar a este material será provavelmente no contexto de uma nova estrutura de trabalho, com a qual partilhe uma ligação. Nesse sentido, haverá uma maior coerência no que diz respeito ao conteúdo das novas actuações. No entanto, não estamos de maneira nenhuma focalizados exclusivamente no passado, uma vez que iremos explorar composições gravadas recentemente, em particular os temas de *Nine Horses*.

'The World Is Everything' é um espectáculo íntimo, de alguma forma pode ser considerado um eco dos espectáculos *slow fire* de há uma década, com a diferença que na presente digressão estarei acompanhado por um trio de músicos, uma formação que inclui Steve Jansen na bateria e *samplers*, e o baixista Keith Lowe".
David Sylvian, Junho 2007

Para mais informações, por favor contactar o Lado B:

<http://www.ladob.pt/Contactos.html>

<http://www.ccb.pt/sites/ccb/pt-PT/Programacao/Musica/Pages/DAVIDSYLVIAN.aspx>

David Sylvian

Nasceu em 1958 em Beckenham, Kent, Reino Unido.

Iniciou a sua carreira como letrista, compositor e vocalista dos Japan, uma das bandas britânicas mais originais e pouco conhecidas do final da década de setenta, princípio de oitenta. Posteriormente, dá início a uma carreira a solo, influenciada

por uma grande variedade de estilos e géneros musicais, como o jazz, electrónica e rock progressivo.

Produziu vários álbuns que fizeram história, como *Brilliant Trees*, *Secrets of the Beehive* e, em 2003, o radical *Blemish*. Em parceria com os seus amigos de longa data, Ryuichi Sakamoto e Robert Fripp (com quem tocou ao vivo), gravou também vários CD, muito elogiados pela crítica especializada.

Na lista dos actuais colaboradores figuram Christian Fennesz, Derek Bailey, Blonde Redhead e, ultimamente, Joan Wasser. As gravações que dão pelo nome de *Nine Horses* foram lançadas recentemente, em colaboração com o seu irmão Steve Jansen e com o compositor electrónico Burnt Friedman.

DISCOGRAFIA

Japan:

- (Março de 1978) *Adolescent Sex*
- (Outubro de 1978) *Obscure Alternatives*
- (Dezembro de 1979) *Quiet Life*
- (Novembro de 1980) *Gentlemen Take Polaroid's*
- (Setembro de 1981) *Assemblage* - compilação
- (Novembro de 1981) *Tin Drum*
- (Junho de 1983) *Oil on Canvas* - compilação ao vivo
- (Julho de 1984) *Exorcising Ghosts* - compilação
- (Abril de 1991) *Rain Tree Crow* - Japan

Trabalhos a solo e colaborações:

- (1984) *Brilliant Trees*
- (1985) *Alchemy: An Index of Possibilities*
- (1986) *Gone to Earth*
- (1987) *Secrets of the Beehive*
- (1988) *Plight and Premonition* - com Holger Czukay
- (1989) *Flux and Mutability* - com Holger Czukay
- (1989) *Weatherbox*
- (1991) *Ember Glance: The Permanence of Memory* - com Russell Mills
- (1991) *Rain Tree Crow* - com Steve Jansen, Richard Barbieri, e Mick Karn
- (1993) *The First Day* - com Robert Fripp
- (1994) *Damage: Live* - com Robert Fripp - relançamento em 2001
- (1999) *Dead Bees on a Cake*
- (1999) *Approaching Silence*
- (2000) *Everything and Nothing*
- (2002) *Camphor*
- (2003) *Blemish*
- (2004) *World Citizen* - EP - com Ryuichi Sakamoto
- (2005) *The Good Son vs. The Only Daughter* - *Blemish* remixes
- (2005) *Snow Borne Sorrow* by Nine Horses - com Steve Jansen e Burnt Friedman
- (2007) *Money for All* EP by Nine Horses - com Steve Jansen e Burnt Friedman
- (2007) *When Loud Weather Buffeted Naoshima*

MAKING WAVES

Entrevista com David Sylvian na sua viagem musical e espiritual como Cidadão do Mundo

Com o passar do tempo, David Sylvian foi-se tornado cada vez mais interessante. Na década de oitenta, com a sua banda Japan, arrebatou os corações de muitos jovens adolescentes, dominados pelas suas angústias existenciais. Entretanto, abandona o estatuto de celebridade *pop*, dando voz a uma música mais alternativa, através do tema *Ghosts*. A adição à cocaína e a fobia levam-no a um isolamento profundo e, ao analisar o sentido da sua vida, põe a música praticamente de lado. Contudo, acabou por retomar a sua viagem musical com resultados surpreendentes, consolidados em discos admiráveis como *Gone to Earth* (1986), *Secrets of the Beehive* (1987), *Dead Bees on a Cake* (1999), e *Blemish* (2003).

“Eu estava a sofrer, e ainda sofro, de uma fobia social. Decidi deixar os Japan. Tive que enfrentar questões pessoais, nas quais estava a trabalhar. Essa foi a parte mais dolorosa do processo, trocar a condição de protegido, para a de celebridade menor, para uma existência mais quotidiana e interactiva. Foi uma transição necessária.”

“Sou muito determinado, tenho um instinto de sobrevivência que me tem ajudado bastante. Há momentos em que continuo a pensar sobre as consequências de deixar a música e o mundo material. Esse caminho ainda é uma opção. Não estou certo do quão radicalmente diferente a minha vida teria sido se tivesse escolhido essa via. Uma vida espiritual não é uma opção fácil, não é uma fuga. Para mim, implica rigor e integridade, raramente encontrados noutras facetas da vida.”

“Andava, obviamente, à procura de respostas. Procurei origens diferentes de conhecimento e disciplina, sempre com o espírito aberto, tentando encontrar verdades que fundamentassem a minha análise. Muitas vezes, sentia que estava perante uma desconstrução da mesma experiência - por exemplo, a plenitude da cultura hinduísta do *samadhi* e o vazio do nirvana budista são, obviamente, descrições da mesma experiência.”

“A espiritualidade ajudou-me em todos os aspectos da minha vida. Contudo, eu não queria dar a ideia de que o meu processo de fé, tal como ele é, não estava sujeito a reajustamentos constantes e a reavaliações radicais.”

Uma das colaborações mais recentes de David Sylvian foi com o músico japonês Ryuichi Sakamoto [num tema] da banda sonora do filme *Babel*. Ryuichi e David já tinham trabalhado em parceria no filme *Merry Christmas, Mr. Lawrence* (1983). Fizeram um acordo de nova colaboração, quando a ocasião surgisse de novo.

“Ryuichi perguntou-me se eu queria escrever um tema sobre a política da Administração de Bush relativamente ao Iraque, e sobre o 11 de Setembro. Nunca me considerei um escritor de intervenção, no sentido tradicional da palavra. Esta foi a segunda vez, em muitos anos, que Ryuichi me pediu que me envolvesse num projecto como compositor e escritor declaradamente de intervenção. Da primeira vez trabalhamos em conjunto numa composição cujo tema se debruçava sobre o protesto antiminas.”

“A minha primeira reacção foi recusar a proposta. Tratava-se de uma questão demasiado ampla, e sentia que não era a pessoa certa para o trabalho. Mas,

passado algum tempo, veio-me à ideia o 'World Citizen', e escrevi a peça muito rapidamente, de uma assentada. Enviei uma maqueta da peça a Ryuichi. Basicamente, sentia que não havia nenhuma voz divergente na cultura americana relativamente à guerra que se aproximava. É claro que houve, mas essas vozes eram geralmente silenciadas, branqueadas. Este exercício pode ser considerado muito simples, mas a arte, por vezes, não é propriamente o objectivo ou o cerne da questão.

"Ainda hoje não sou de todo atraído pela música de protesto/intervenção. Penso que a música é muito mais poderosa quando não está a ser utilizada como uma tribuna de qualquer espécie. Contudo, às vezes é impossível ficar em silêncio.

Em 2002, Sylvian lançou a sua própria editora, SamadhiSound, funcionando como plataforma para novos artistas.

"Com o colapso da indústria musical e o controlo total sobre os artistas, na era da Internet, a comunidade artística pode agora interagir numa base individual. Os trabalhos que lançamos na editora são material que me diz muito, estão muito perto do meu coração. Gostaria de alargar o prestígio da editora nos próximos anos, de modo a abranger mais cantores/autores e vocalistas."

Actualmente, há uma profusão de pequenas editoras, o que admite uma diversidade musical que, anteriormente, teria sido rejeitada pelas grandes editoras comerciais.

"Há muito trabalho interessante a ser feito na área onde a electrónica - a chamada *avant-garde* - e a improvisação se cruzam. Tive muita sorte em trabalhar com alguns dos representantes essenciais deste campo bastante amplo, mas ainda assim mal definido, ao longo dos últimos anos. Do ponto de vista do artista, penso que estamos, colectivamente, a reinventar a indústria."

in *New Internationalist*, Agosto 2007
Entrevista de Hugh Bogane